

Pequenos Socorristas – Ensinando reanimação cardíaca para crianças: Relato de experiência

Arthur Bonella Zulian

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: arthur.zulian@universo.univates.br

Mateus Ruaro Ferreira

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: mateus.ferreira@universo.univates.br

Camila Portaluppi Michelin

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: camilacamilaportaluppi@gmail.com

Ana Julia Scurman

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: ana.scurman@universo.univates.br

Agatha Kniphoff da Cruz

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: agatha.cruz@universo.univates.br

Bianca da Silva Haubert

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: bianca.haubert1@universo.univates.br

Carolina Horst dos Santos

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: carolina.santos2@universo.univates.br

Edisom Paula Brum

Instituição: Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)

E-mail: edisom.brum@univates.br

RESUMO

As doenças cardiovasculares representam uma das principais causas de morte súbita no mundo, sendo a reanimação cardiopulmonar (RCP) um fator determinante para a sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). O ensino de suporte básico de vida (Basic Life Support – BLS) para leigos é uma estratégia essencial para reduzir a mortalidade, mas ainda pouco difundida no Brasil. Este relato descreve a experiência do projeto “Pequenos Socorristas”, que teve como objetivo ensinar, de forma lúdica, o reconhecimento de uma PCR e a execução de manobras básicas de RCP a crianças de 4 a 8 anos em uma escola de educação infantil. O projeto foi desenvolvido em uma escola municipal de Estrela, RS, ao longo de um semestre, com encontros semanais. As atividades incluíram explicações sobre o funcionamento do coração, reconhecimento da parada e treino prático com manequins infantis ao som da música “Baby Shark”, adaptada ao ritmo da compressão torácica. Observou-se grande engajamento, curiosidade e alegria por parte das crianças, além de uma progressiva familiarização com o tema. Conclui-se que o ensino de RCP para crianças é uma ferramenta promissora na formação de futuros cidadãos conscientes e capazes de agir em

situações emergenciais, podendo contribuir, a longo prazo, para o aumento da taxa de sobrevivência em casos de PCR.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Reanimação Cardiopulmonar. Educação em Saúde. Crianças. Primeiros Socorros.

1 INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares figuram entre as principais causas de morte súbita em todo o mundo, representando um desafio contínuo para os sistemas de saúde (WHO, 2023). O reconhecimento precoce de uma parada cardiorrespiratória (PCR) e a execução adequada da reanimação cardiopulmonar (RCP) são fundamentais para a redução da mortalidade e das sequelas neurológicas associadas.

Entretanto, o conhecimento da população geral sobre o tema ainda é limitado. Programas de capacitação em suporte básico de vida (Basic Life Support – BLS) são, em sua maioria, direcionados a profissionais da saúde, o que restringe o impacto comunitário dessas medidas (AHA, 2020).

Considerando que crianças possuem alta capacidade de aprendizado e podem atuar como multiplicadoras de informação dentro da família, o ensino de noções básicas de RCP na infância torna-se uma estratégia inovadora e de grande potencial social. Assim, o projeto “Pequenos Socorristas” buscou introduzir, de forma lúdica e didática, o ensino de reconhecimento e resposta à PCR em crianças de uma escola municipal.

2 OBJETIVOS

Relatar a experiência do projeto de extensão “Pequenos Socorristas”, voltado ao ensino lúdico do reconhecimento de parada cardiorrespiratória e da execução do suporte básico de vida (BLS) a crianças de 4 a 8 anos de idade.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O projeto foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Estrela, Rio Grande do Sul. Participaram crianças do Jardim, 1ª e 2ª séries do ensino fundamental. As atividades ocorreram semanalmente, durante o primeiro semestre letivo do ano de 2024, totalizando encontros alternados entre as turmas.

Em cada encontro, o conteúdo foi dividido em duas etapas. Na primeira, abordou-se o funcionamento do coração, suas funções e as possíveis causas que podem levar à parada cardíaca, utilizando cartazes, desenhos e linguagem acessível. Na segunda etapa, as crianças participaram de uma demonstração prática de RCP, utilizando manequins infantis adaptados e o ritmo da música “Baby Shark” como referência para a frequência das compressões torácicas.

Antes do início das atividades com as crianças, foi realizada uma breve capacitação sobre BLS com os professores da escola, a fim de garantir a continuidade e o reforço do aprendizado dentro do ambiente escolar. O progresso foi avaliado qualitativamente, observando-se o envolvimento, a espontaneidade e a retenção do conhecimento dos alunos sobre o assunto nas semanas posteriores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros iniciais, realizados em março de 2024, foram brevemente destinados à organização interna e à capacitação dos professores. Em seguida, no mesmo dia, iniciaram-se as atividades com as crianças, nas quais se observou entusiasmo, curiosidade e engajamento ativo.

Durante as demonstrações, as crianças reproduziam espontaneamente os movimentos de compressão, associando-os à música utilizada, o que facilitou o aprendizado do ritmo e da coordenação motora. A metodologia lúdica mostrou-se eficaz para despertar interesse e promover fixação dos conceitos de forma natural.

Embora ainda seja cedo para avaliar a retenção do aprendizado em longo prazo, a experiência reforça a importância de introduzir o ensino de primeiros socorros em idades precoces. Estudos internacionais corroboram que programas contínuos de BLS em escolas aumentam significativamente a probabilidade de intervenção adequada em emergências cardíacas na vida adulta (Böttiger & Van Aken, 2015).

O projeto também impactou positivamente os professores, que relataram maior confiança e interesse em participar de futuras formações em primeiros socorros, consolidando a escola como espaço de promoção de saúde comunitária.

5 CONCLUSÃO

A capacitação de crianças em noções básicas de suporte à vida é uma estratégia promissora para aumentar o número de pessoas aptas a reconhecer e agir diante de uma parada cardiorrespiratória. O projeto “Pequenos Socorristas” demonstrou que o ensino lúdico de RCP é viável e eficaz na educação infantil, estimulando o aprendizado ativo e o senso de responsabilidade coletiva.

Futuras avaliações deverão analisar a retenção do conhecimento em médio e longo prazo, bem como o impacto do projeto na formação de adultos mais conscientes e preparados para agir em situações emergenciais.

REFERÊNCIAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Cardiovascular diseases (CVDs). Geneva: WHO, 2023. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)). Acesso em: 17 out. 2025.

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Highlights of the 2020 American Heart Association Guidelines for CPR and ECC. Dallas: American Heart Association, 2020. Disponível em: <https://cpr.heart.org/en/resuscitation-science/cpr-and-ecc-guidelines/adult-basic-life-support>. Acesso em: 17 out. 2025.

BÖTTIGER, B. W.; VAN AKEN, H. Kids save lives – Training school children in cardiopulmonary resuscitation worldwide is now endorsed by the World Health Organization (WHO). *Resuscitation*, v. 94, p. A5–A7, 2015. DOI: 10.1016/j.resuscitation.2015.07.005

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes de Atenção às Urgências e Emergências. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA (SBC). Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre Ressuscitação Cardiopulmonar. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 119, n. 6, p. 1000–1048, 2022.